

**PRONOMES RESUMPTIVOS EM PORTUGUÊS  
BRASILEIRO ADULTO E INFANTIL\***

(Resumptive Pronouns in Adult and Child Brazilian Portuguese)

Elaine GROLLA  
(University of Connecticut)

**ABSTRACT:** *In this study, I investigate the emergence of resumptive pronouns in the spontaneous production of a child acquiring Brazilian Portuguese as her native language. I adopt a theory of resumptive pronouns in which these elements are taken to be a last resort strategy. The child's behavior in this respect, together with an analysis of resumptive pronouns in adult BP, lead to the conclusion that the Brazilian Portuguese data is in accordance with a last resort analysis of resumptive pronouns, although it may look otherwise on the surface. I assume this last resort nature of resumptives is part of an innate knowledge. I conclude this paper discussing the advantages that the analysis presented here brings to a better description of adult Brazilian Portuguese.*

**KEY-WORDS:** *Last resort strategies; language acquisition; resumptive pronouns.*

**RESUMO:** *Neste estudo, explorarei a emergência de pronomes resumptivos na fala de uma criança adquirindo o Português Brasileiro (PB) como língua nativa. Adoto a hipótese que toma os pronomes resumptivos nas línguas naturais como sendo uma estratégia de último recurso e proponho que se investigue tais elementos na fala da criança como tal. O comportamento da criança neste ponto é crucial para assumirmos que o PB também respeita este que pode ser considerado como um princípio que opera em todas as línguas, ou seja, a estratégia de último recurso aplicada aos pronomes resumptivos faria parte de um conhecimento inato. Concluo o artigo, discutindo as vantagens que as análises aqui realizadas trazem para uma melhor descrição do Português Brasileiro adulto.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Estratégias de último recurso; aquisição de linguagem; pronomes resumptivos.*

---

\* Gostaria de agradecer a Marcelo Ferreira, Ruth Lopes, Jairo Nunes, Maria Cecília Perroni e a dois revisores da revista pelas críticas, sugestões e comentários. Agradeço também à Fapesp pelo apoio financeiro.

## 1. Introdução

Este artigo investiga a aquisição de pronomes resumptivos na fala de uma criança, N., adquirindo o Português Brasileiro (PB) como língua materna. Mostrarei que os dados do PB, tanto adulto quanto infantil, podem dar suporte para a hipótese que considera os pronomes resumptivos uma estratégia de último recurso. Segundo esta hipótese, os pronomes resumptivos que aparecem em dependências-A' não estão em livre alternância com a operação de movimento; os pronomes resumptivos são usados apenas para salvar derivações que, de outro modo, seriam agramaticais (Aoun, Choueiri e Hornstein 2001; Hornstein 2001; Shlonsky 1992).

Esta pesquisa foi realizada com base em dados provenientes do Projeto sobre Aquisição de Linguagem do Departamento de Lingüística, IEL, Unicamp. Eles totalizam 53 sessões de gravação, com 45 minutos cada, em áudio-tape de N., que foi gravada em sua casa, em média uma vez por semana, entre os 2;0 e os 4;0 de idade. Trata-se de um estudo longitudinal, observacional, em que não se procurou dirigir o comportamento lingüístico da criança para temas ou assuntos específicos.

O artigo está dividido em três partes: na primeira delas, mostrarei que os dados do PB adulto estão de acordo com a hipótese de que os pronomes resumptivos são uma estratégia de último recurso e que os casos de aparente alternância entre pronomes resumptivos e vestígios de movimento (lacunas) são de fato apenas aparentes, uma vez que estruturas subjacentes distintas estão envolvidas. Na segunda parte, mostrarei que os dados de N. podem ser divididos em três estágios bem definidos, que podem ser explicados se lançarmos mão da universalidade da hipótese de último recurso. Desta forma, espero mostrar que os dados de aquisição confirmam o estatuto de um princípio universal regulando o uso de pronomes resumptivos nas línguas naturais. Por fim, na última parte, as conclusões deste estudo são apresentadas.

## 2. Os pronomes resumptivos em Português Brasileiro adulto

As línguas naturais variam no nível de emprego de pronomes resumptivos em dependências-A'. Em inglês adulto falado, por exemplo,

esses elementos são geralmente impossíveis, sendo usados somente em contextos de ilhas, conforme pode ser visto se compararmos (1a) e (1b) (dados de Shlonsky 1992:447):

- (1) a. \*This is the boy that Mary loves *him*.  
'Este é o menino que a Maria ama *ele*'.
- b. The book that I wondered whether I would get *it* in the mail  
'O livro que eu me perguntei se eu pegaria *ele* no correio'

Em hebraico, por outro lado, o uso de pronomes resumptivos é bastante livre, uma vez que estes elementos podem aparecer em várias posições sintáticas, sem que haja necessidade da existência de ilhas para que sua inserção seja licenciada (dados de Shlonsky 1992: 444):

- (2) a. Ha-ʔis se- raʔiti (ʔoto)  
o-homem que – (eu) vi (*ele*)  
'O homem que eu vi ele'
- b. Ha-ʔis se- xasavt se-(*bu*) melamed ʔanglit  
o-homem que (você.F) pensou que-(*ele*) ensina inglês  
'O homem que você pensou que ele ensina inglês'

Shlonsky (1992) analisa a distribuição de pronomes resumptivos em orações relativas em hebraico e árabe palestino (AP). A análise do autor demonstra que o uso de pronomes resumptivos é uma estratégia de último recurso, sendo empregado somente para salvar derivações que, de outro modo, seriam agramaticais. Em AP, os pronomes resumptivos são obrigatórios onde a lacuna é impossível e o pronome é impossível onde a lacuna é obrigatória. Pronomes resumptivos são proibidos na posição mais alta de sujeito da relativa (3a). Pronomes resumptivos são obrigatórios na posição de objeto direto (3b), na posição de sujeito encaixado (3c), na posição oblíqua (3d), e na posição genitiva (3e) (dados de Shlonski 1992:445-446):

- (3) a. I-bint ʔilli (\**biy*) raayha ʔal beet  
a-menina que (\**ela*) indo para casa  
'A menina que está indo para casa'
- b. I-bint ʔilli sufti-\*(*ba*)  
a-menina que (você.F) viu-\*(*ela*)  
'A menina que você viu ela'

- c. I-bint ʔilli fakkarti ʔinno \*(*biy*) raayha ʔalbeet  
 a-menina que (você.F) pensou que \*(ela) indo para casa  
 ‘A menina que você pensou que (ela) estava indo para casa’
- d. I-bint ʔilli fakkarti fii-\*(*ba*)  
 a-menina que (você.F) pensou n-\*(ela)  
 ‘A menina que você pensou nela’
- e. I-bint ʔilli sufti beet-\*(*ba*)  
 a-menina que (você.F) viu a casa-\*(dela)  
 ‘A menina que você viu a casa dela’.

Os dados desta língua são bastante claros quanto ao estatuto do pronome resumptivo como uma estratégia de último recurso: quando o movimento (e, conseqüentemente, a lacuna) é impossível, insere-se o pronome. Mas por que movimento é impossível nos casos mostrados de (3b) a (3e)? Shlonsky, tomando como modelo o irlandês, que possui características similares, propõe que nas orações relativas do AP o complementizador seleciona um especificador que é uma posição A. Sendo uma posição A, o movimento de qualquer elemento para esse spec cruza uma outra posição A (spec,IP) violando assim Minimalidade Relativizada (Rizzi 1990). A posição mais alta de sujeito da relativa (3a) será a única posição a partir da qual um elemento poderá efetuar movimento para esse spec,CP, sem violar Minimalidade Relativizada. Sendo o movimento permitido, o pronome resumptivo é proibido nesta posição. Além desse complementizador A, que está presente em orações relativas e perguntas e que nunca encabeça orações subordinadas, o AP também possui um complementizador A', que é usado em subordinação em geral.<sup>1</sup>

De acordo com Shlonsky, em hebraico também existiriam dois complementizadores. Tais complementizadores não são distintos morfológica e a escolha por um dos dois é livre. O complementizador de forma única “*se*” pode selecionar tanto um spec A como um spec A'. Se a forma escolhida for “*se<sub>A</sub>*”, um paradigma como o do AP emerge, com pronomes resumptivos em todos os lugares, à exceção da posição mais alta de sujeito. Se, por outro lado, “*se<sub>A'</sub>*” for escolhido, movimento QU não estará sujeito à minimalidade relativizada e pode ocorrer livremente. Essa ‘opcionalidade’

<sup>1</sup> Esse complementizador A' seria [-predicacional], enquanto que o complementizador A seria [+predicacional].

no emprego de pronomes resumptivos em hebraico seria, portanto, “uma ilusão criada pela falta de formas morfológicas discretas para os dois comps” (Shlonsky 1992: 453).

Se analisarmos o comportamento do PB em comparação ao hebraico e ao AP por um lado e ao inglês por outro, veremos que o PB está mais próximo do hebraico e do AP nesse sentido, uma vez que em PB os pronomes resumptivos podem ser encontrados em um grande número de posições sintáticas. Começarei descrevendo a distribuição desses elementos nas posições oblíquas e de objeto direto. Considere primeiramente os casos em (4) abaixo, onde os pronomes resumptivos aparecem como complementos preposicionais:

- (4) a. A menina<sub>i</sub> que eu falei com *ela*<sub>i</sub> ontem  
 b. Que menina<sub>i</sub> que você falou com *ela*<sub>i</sub> ontem?  
 c. Esse livro<sub>p</sub>, a Maria disse que o João gostou muito *dele*<sub>i</sub>.

Nessas sentenças, não é permitido que o pronome seja substituído por uma lacuna:

- (5) a. \*A menina<sub>i</sub> que eu falei com \_\_\_<sub>i</sub> ontem  
 b. \*Que menina<sub>i</sub> que você falou com \_\_\_<sub>i</sub> ontem?  
 c. \*Esse livro<sub>p</sub>, a Maria disse que ela gostou muito de \_\_\_<sub>i</sub>.

Em PB, a estratégia de ‘preposition stranding’ não é permitida e podemos dizer que os pronomes resumptivos são usados aqui para salvar construções que seriam agramaticais sem eles. Estes dados, então, estão plenamente de acordo com a hipótese de que os pronomes resumptivos são uma estratégia de último recurso. Outra forma de tornar essas construções gramaticais é deixar uma lacuna que corresponde a todo o sintagma preposicional na posição de complemento verbal:

- (6) a. A menina<sub>i</sub> que eu falei \_\_\_<sub>i</sub> ontem  
 b. Que menina<sub>i</sub> que você falou \_\_\_<sub>i</sub> ontem?  
 c. Esse livro<sub>p</sub>, a Maria disse que o João gostou muito \_\_\_<sub>i</sub>.

De fato, a estratégia de omitir todo o PP é bastante freqüente em PB falado (como reportado em Pontes 1987). Não podemos assumir que o sintagma preposicional está sendo movido para o spec,CP de uma sentença interrogativa em (6b) ou para a periferia esquerda de uma estrutura de tópico-comentário como em (6c), porque o tópico ou o elemento QU é sempre um DP, enquanto que o verbo seleciona um PP. Além disso, este

tipo de estrutura pode ser encontrado dentro de ilhas, confirmando a ausência de movimento:

- (7) Esse livro<sub>i</sub>, o João conversou com [uma menina que disse que gostou \_\_\_<sub>i</sub>]

Podemos dizer então que essa lacuna corresponde a um pronome nulo com algumas propriedades peculiares. Chamarei esta categoria vazia de pronome nulo 'especial' (pro<sub>especial</sub>). Ferreira (2000), por exemplo, trata tal categoria vazia como um pronome defectivo sem caso. O que é importante para os nossos propósitos é enfatizar que, quaisquer que sejam suas propriedades, esta categoria vazia não alterna com um pronome resumptivo aberto. Compare (7) acima com (8) abaixo:

- (8) \*Esse livro<sub>i</sub>, o João conhece a menina que disse que gostou ele<sub>i</sub>.

Considere agora estruturas com pronomes resumptivos em posição de objeto direto:

- (9) a. A menina<sub>i</sub> que eu vi ela<sub>i</sub> ontem na festa  
 b. Que menina<sub>i</sub> que você viu ela<sub>i</sub> ontem na festa?  
 c. Esse professor<sub>i</sub>, eu já vi ele<sub>i</sub> na biblioteca várias vezes.

Nesses casos, uma lacuna também é possível, como mostrado abaixo:

- (10) a. A menina<sub>i</sub> que eu vi \_\_\_<sub>i</sub> ontem na festa  
 b. Que menina<sub>i</sub> que você viu \_\_\_<sub>i</sub> ontem na festa?  
 c. Esse professor<sub>i</sub>, eu já vi \_\_\_<sub>i</sub> na biblioteca várias vezes.

Num primeiro momento, (9) e (10) parecem indicar que lacunas e pronomes resumptivos variam livremente na posição de objeto direto. Esta situação aparentemente invalida a hipótese que toma resumptivos como último recurso. No entanto, é possível suspeitar que a lacuna presente nesses casos não corresponde a um vestígio deixado por movimento. Como mostrado abaixo, ela pode aparecer dentro de ilhas, o que mostra que não houve movimento:

- (11) a. Esse livro<sub>i</sub>, eu conheço [uma menina que já leu \_\_\_<sub>i</sub> dez vezes].  
 b. Esse livro<sub>i</sub>, eu conheço [uma menina que já leu **ele**<sub>i</sub> dez vezes].
- (12) a. Que livro<sub>i</sub> que você conhece [a menina que já leu \_\_\_<sub>i</sub> dez vezes]?  
 b. Que livro<sub>i</sub> que você conhece [a menina que já leu **ele**<sub>i</sub> dez vezes]?
- (13) a. Esse é o livro<sub>i</sub> que o João conhece [a autora que escreveu \_\_\_<sub>i</sub>].  
 b. Esse é o livro<sub>i</sub> que o João conhece [a autora que escreveu **ele**<sub>i</sub>].

Baseando-me neste tipo de evidência, tratarei estas lacunas em posição de objeto direto como correspondendo a pronomes resumptivos nulos, ou seja, *pro*. Esta característica do PB falado provavelmente está ligada à presença de pronomes nulos na posição de objeto nesta língua, um fenômeno ausente mesmo em línguas bastante próximas ao PB, como o português europeu (Galves 1989). Para ilustrar tal fenômeno, listo abaixo alguns exemplos de objetos nulos em BP:

- (14) a. A: Está frio aqui. Posso fechar a janela?  
 B: Não, a Maria está limpando \_\_\_\_.
- b. A: Quer comprar um guarda-chuva?  
 B: Não, já tenho \_\_\_\_.

Tendo estes fatos em vista, a variação aparentemente livre entre lacunas e pronomes não é na realidade uma variação entre movimento/inserção de pronome resumptivo, mas, ao invés disso, uma variação entre pronome resumptivo nulo/pronome resumptivo lexical. Assim, os dados em (9) e (10) não contradizem a hipótese que toma pronomes resumptivos como uma estratégia de último recurso, uma vez que não há livre alternância entre movimento e inserção de pronome resumptivo.

Voltando-nos agora para a distribuição de pronomes resumptivos em posição de sujeito, um paradigma diferente ocorre. Para ver isto, considere os exemplos abaixo:

- (15) a. A Maria assistiu o filme<sub>i</sub> que a crítica disse que \_\_\_\_<sub>i</sub> é muito violento.  
 b. A Maria assistiu o filme<sub>i</sub> que a crítica disse que **ele**<sub>i</sub> é muito violento.
- (16) a. \*Esse menino<sub>i</sub>, a Maria não conhece [as cidades que \_\_\_\_<sub>i</sub> visitou].  
 b. Esse menino<sub>i</sub>, a Maria não conhece [as cidades que **ele**<sub>i</sub> visitou].

Estes exemplos mostram que uma lacuna na posição de sujeito será permitida somente quando não está dentro de uma ilha, o que nos leva a concluir que, em (15a) e (16a), dependências-A' são criadas por movimento. Como mostrado em (15b) e (16b), o uso de resumptivos lexicais naquelas posições de sujeito é sempre possível. O contraste mostrado em (16) está de acordo com a hipótese do uso de resumptivos como último recurso. Mas as sentenças em (15), por outro lado, realmente criam um problema

para esta hipótese, uma vez que parece estar ocorrendo uma livre alternância entre movimento e inserção de pronome resumptivo.

Entretanto, não é óbvio que as sentenças em (15) correspondem a um par mínimo, com uma livre alternância entre movimento e inserção de pronome resumptivo. Aqui eu adotarei as idéias de Kato (1993), que, depois de observar algumas similaridades entre as estruturas com deslocados à esquerda e as orações relativas em PB, propôs que as estruturas envolvendo orações relativas com pronomes resumptivos são derivadas de estruturas contendo um elemento deslocado à esquerda. Sentenças como em (17a) abaixo, por exemplo, seriam derivadas de (17b), como mostrado em (17c) (onde LD corresponde a um elemento deslocado à esquerda<sup>2</sup>):

(17)

- a. O menino que a Maria disse que ele foi pra Europa duas vezes  
 b.  $[_{IP} [_{LD} \text{O menino}_i] [_{IP} \text{a Maria disse que ele}_i \text{ foi pra Europa duas vezes}]]$   
 c.  $[_{NP} [_{NP} \text{O menino}_i] [_{CP} \text{que}_i [_{IP} [_{LD} t_i] [_{IP} \text{a Maria disse que ele}_i \text{ foi pra Europa duas vezes}]]]]$



O elemento deslocado à esquerda é adjungido a IP e se move para spec,CP, criando uma cadeia A' que tem o pronome resumptivo dentro de IP co-referente a ele. Podemos estender a proposta de Kato para as perguntas QU e, com esta análise, estas perguntas resultariam do mesmo tipo de derivação:

- (18) a. Que autor<sub>i</sub> o João comprou o livro que ele<sub>i</sub> escreveu?  
 b.  $[_{CP} \text{Que autor}_i [_{IP} [_{LD} t_i] [_{IP} \text{o João comprou o livro que ele}_i \text{ escreveu}]]]]$



Considere agora o contraste abaixo:

- (19) a. Que menino<sub>i</sub> você acha que \_\_\_<sub>i</sub> ganhou o campeonato?  
 b. Que menino<sub>i</sub> você acha que ele<sub>i</sub> ganhou o campeonato?  
 c. \*Que autor<sub>i</sub> o João comprou [o livro que \_\_\_<sub>i</sub> escreveu]?

<sup>2</sup> Assumirei aqui que o elemento deslocado à esquerda está adjungido a IP para estar em conformidade com a proposta de Kato.

A agramaticalidade de (19c) indica que sentenças com uma lacuna são derivadas por movimento de dentro de IP, diferindo de sua contraparte com pronome resumptivo. (19a) e (19b), por exemplo, possuem as estruturas em (20a) e (20b) respectivamente:

- (20) a.  $\{_{CP} \text{Que menino}_i \{_{IP} \text{você acha } \{_{CP} t_i \text{ que } \{_{IP} t_i \text{ ganhou o campeonato}}\}}\}$
- 
- b.  $\{_{CP} \text{Que menino}_i \{_{IP} \{_{LD} t_i \} \{_{IP} \text{você acha que ele}_i \text{ ganhou o campeonato}}\}}\}$
- 

Se esta análise estiver no caminho certo, então a alternância lacuna/pronome resumptivo em dependências-A' envolvendo a posição de sujeito em PB não contradiz a hipótese de pronomes resumptivos como último recurso, uma vez que as sentenças comparadas aqui possuem estruturas subjacentes diferentes, independentemente da similaridade superficial entre elas. As sentenças envolvendo lacunas são derivadas via movimento de dentro de IP para a periferia esquerda, enquanto que aquelas contendo um pronome resumptivo são derivadas de suas respectivas estruturas contendo um deslocado à esquerda.

Resumindo, os dados aqui analisados mostram que a estratégia de uso de resumptivos em dependências-A' em PB não alterna com a estratégia de movimento, o que está em harmonia com a hipótese de resumptivos como último recurso. Em alguns contextos, os pronomes resumptivos são inseridos onde a operação de movimento não é permitida; em outros, a presença do pronome resumptivo é devida a algumas estruturas peculiares que existem em PB.

Nas considerações acima, apresentei uma análise para a alternância existente entre resumptivos e lacunas que aparecem nas construções de orações relativas, perguntas QU e estruturas de tópico-comentário. No entanto, nestas últimas, acredito que ainda falta uma boa explicação que dê conta da geração de estruturas com e sem resumptivos. Embora eu não disponha no momento de uma análise que explique satisfatoriamente a estrutura das construções de tópico-comentário, é possível verificar que a abordagem dos fatos dada acima está no caminho certo quando observarmos os dados de aquisição. Ou seja, embora não possa ainda apresentar argumentos que sustentem completamente esta hipótese no plano teórico, é possível constatar que tal análise tem plausibilidade e, nos dados de aqui-

sição, isso é ainda mais marcante. Por esta razão, na próxima seção, mostrarei que as produções de uma criança adquirindo o PB como sua língua nativa podem ser tomadas como suporte para a hipótese que está sendo defendida aqui e para as conclusões propostas acima para o PB.

### 3. Os dados de aquisição

Se a hipótese que toma pronomes resumptivos como uma estratégia de último recurso estiver correta, é natural que seja previsto um padrão específico na aquisição desses elementos. Lembremos que nem todas as línguas fazem uso desses elementos em dependências-A'. Então, como uma primeira tarefa, a criança deve verificar se sua língua permite esse uso ou não. Durante esse período de análise inicial do *input*, a criança não produzirá pronomes resumptivos. Estruturas contendo dependências-A' serão produzidas aplicando-se movimento, como ilustrado abaixo:

(21) Esse menino<sub>i</sub>, eu vi t<sub>i</sub>.



Quando o uso de pronomes resumptivos é detectado, passamos para a segunda fase da aquisição desses elementos. Como vimos na sessão anterior, o PB adulto exhibe pronomes resumptivos nulos e abertos. Portanto, a questão que devemos tratar diz respeito à ordem de aquisição desses elementos. A aquisição de pronomes resumptivos abertos depende apenas da identificação desses elementos no *input*. Sentenças como (4a-c) representam estruturas relevantes nesse sentido. No entanto, a aquisição de pronomes resumptivos nulos depende de uma análise detalhada de algumas estruturas presentes no PB adulto. Como vimos na seção anterior, em alguns casos, a lacuna presente em uma construção-A' corresponde a um vestígio de movimento e em outros casos essa lacuna corresponde a um resumptivo nulo. Para adquirir resumptivos nulos, a criança deve primeiramente fazer uma análise completa dessas construções, o que provavelmente demora mais que a simples identificação de pronomes resumptivos abertos no *input*. Portanto, a previsão é que a aquisição de pronomes resumptivos abertos precede a aquisição de pronomes resumptivos nulos.

Como descrito na seção anterior, pronomes resumptivos abertos podem aparecer: (a) em contextos inequívocos de últimos recurso, como mostrado em (22a) abaixo em que o pronome corresponde a um complemento preposicional (não há alternância com movimento), ou (b) em contextos de aparente alternância entre movimento/inserção de pronome, como mostrado em (22b), em que o pronome ocupa a posição de objeto direto. A construção em (22b) alterna com (22c) em que o pronome é nulo fonologicamente:

- (22) a. Esse menino, eu conversei com **ele** ontem.  
 b. Esse menino, eu vi **ele** ontem.  
 c. Esse menino, eu vi *pro* ontem.

A criança que estiver no primeiro estágio do processo de aquisição de resumptivos em PB estará usando a estratégia de movimento para gerar dependências-A' com lacunas, como mostrado em (21) acima. Se a gramática da criança não permite a livre alternância entre movimento e inserção de resumptivos em nenhum estágio do desenvolvimento, a produção de estruturas como (22b) nesse período será ilícita. Nesse primeiro estágio, a única estrutura que pode ser analisada pela criança como não violando o princípio de último recurso são sentenças como (22a), onde a operação de movimento não é possível. Quando a criança detecta tais elementos em seu *input*, o segundo período no processo de aquisição se inicia. Nesse segundo estágio, a criança produzirá apenas estruturas como (22a), em que o pronome resumptivo aparece em posições a partir das quais movimento é ilícito, como complementos preposicionais e posições dentro de ilhas.

O terceiro e último estágio na aquisição de resumptivos envolverá a aquisição de pronomes resumptivos nulos, como em (22c). Esses casos envolvem propriedades abstratas de línguas individuais, como vimos para o PB na seção anterior. Quando a criança adquirir *pro*, as lacunas na posição de objeto direto corresponderão a um pronome nulo e a estratégia de movimento não precisará mais ser empregada. Conseqüentemente, estruturas como (22b) também serão permitidas na gramática da criança, uma vez que elas não mais implicarão em uma alternância entre movimento/inserção do pronome.

O padrão descrito acima para a aquisição de pronomes resumptivos pode ser representado como em (23), onde “>” indica precedência temporal:

(23) Ausência de pronomes Resumptivos	>	Pronomes resumptivos em contextos 'inequívocos' de último recurso	>	Pronomes resumptivos em contextos de alternância "aparente".
---------------------------------------	---	---	---	--

Apresentarei agora alguns dados da aquisição de PB que atestam este padrão de desenvolvimento. Depois de ter coletado e analisado todas as produções de N. relativas a estruturas de tópico-comentário, perguntas QU e orações relativas, dos 2;0 aos 4;0 anos de idade, observei que três estágios do desenvolvimento poderiam ser identificados, na medida em que o esquema em (23) é considerado.

Dos 2;0 aos 2;10, N. não fez uso de pronomes resumptivos. Suas produções relacionadas a dependências-A' sempre apresentam uma lacuna neste estágio. Este é o período no qual a criança está checando a possibilidade do uso de pronomes resumptivos em sua língua e somente se utiliza da estratégia de movimento, presumivelmente uma opção universal. Exemplos das produções da criança são mostrados abaixo:

- (24) a. *Come a pedrinha que tá 'qui.* (2;10)<sup>3</sup>  
 b. *Essi eu vô vê.* (2;8)  
 c. *Essi daqui eu achei.* (2;8)

Uma vez que a criança detecta que sua língua possui a estratégia de pronome resumptivo em dependências-A', ela entra no segundo estágio, começando a produzir sentenças com pronomes resumptivos em contextos onde movimento não é permitido. O desenvolvimento de N. é significativo neste aspecto: dos 2;11 aos 3;4, ela usa pronomes resumptivos somente como objetos de preposições. Lembremos que uma lacuna nesta posição é impossível e que a inserção do pronome resumptivo salva a derivação, constituindo um caso claro de último recurso. As sentenças seguintes são exemplos de suas produções:

- (25) a. *Só carrão grandão que vira a roda dele.* (2;11)  
 b. *... porque lá tem aquela cobrinha que as muler dança nela.* (3;1)  
 c. *Você queria a borsinha que eu tava junto com ela?* (3;11)

<sup>3</sup> As idades nas quais os enunciados foram produzidos estão codificadas da seguinte forma: anos, meses. Por exemplo, 2;10 significa 2 anos e 10 meses.

O último estágio começa aos 3;5, quando a criança, pela primeira vez, produz sentenças com pronomes resumptivos e sentenças com lacunas em contextos superficialmente similares. Considere as sentenças abaixo:

- (26) a. *O Adriano, num vi ele lá.* (3;5)  
 b. *Essa eu num quero \_\_ mais.* (3;6)

Tanto (26a) como (26b) admitem uma alternância entre pronome resumptivo e lacuna em PB adulto. Como visto na seção anterior, a lacuna nestes casos corresponde a um pronome objeto nulo, um traço especial do PB.<sup>4</sup> A criança também produz pronomes resumptivos em posição de sujeito, como mostrado abaixo:<sup>5</sup>

- (27) a. *O homem da televisão, ele fala com o telefone na mão.* (3;8)  
 b. *Agora os brinquedo grande, \_\_ vai ficá na minha perna.* (3;6)

Neste estágio, N. também produz resumptivos nulos correspondendo ao pronome ‘especial’ ( $pro_{\text{especial}}$ ) mencionado na seção 1. Estas produções mostram que a criança já tem conhecimento do estatuto do PB como uma ‘língua de objeto nulo’:

- (28) *Eu dótu (= gosto) de astonauta, mas aquele que anda assim, eu não dótu \_\_, ele é feio.* (3;6)

Em (28), o verbo “gostar” seleciona um PP encabeçado pela preposição “de” como seu complemento, mas a lacuna que corresponde a todo o PP é co-referente ao tópico DP (“aquele que anda assim”). Como observado na seção anterior, este fato nos leva a concluir que este pronome resumptivo nulo deve ter propriedades especiais. O uso deste tipo de elemento se torna freqüente neste estágio. Em (29) abaixo, o verbo “brincar” seleciona um PP encabeçado pela preposição “com” como seu complemento, mas os tópicos produzidos pela criança são novamente DPs:

<sup>4</sup> Para um estudo sobre a aquisição de objetos nulos em Português Brasileiro, cf. Kato (1994).

<sup>5</sup> Pausas na fala da criança foram codificadas na transcrição dos dados usando-se vírgulas. Portanto, sentenças como (27b), cujo sujeito é seguido de uma pausa, foram classificadas como estruturas de tópico-comentário com um tópico de sujeito. Uma possível evidência para essa análise vem do fato de que em (27b) não há concordância de número entre o DP plural (“os brinquedo(s) grande(s)”) e o verbo, que está no singular (“vai”). Se essa estrutura envolve um tópico, o verbo concorda com o sujeito *pro*, que é singular.

- (29) a. *Nenhum brinquedo eu brinco* \_\_\_\_\_. (3;7)  
 b. *Essa boneca eu vou brincar* \_\_\_\_ *o dia inteiro*. (3;10)

No quadro abaixo, podemos visualizar o número de ocorrências de cada tipo de estrutura apresentado acima de acordo com a idade em que foram produzidos:

- (30) Número de ocorrências de pronomes resumptivos na fala de N.:

	1ª fase (2;0 - 2;10)	2ª fase (2;11 - 3;4)	3ª fase (a partir 3;5)	Total
Lacuna	10	18	11	39
P + pronome		3	3	6
<i>Pro</i> <sub>especial</sub>			5	5
Pronome (em contexto de alternância)			5	5
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>21</b>	<b>24</b>	<b>55</b>

O primeiro tipo de construção, apresentado como 'lacuna' na primeira célula, corresponde às únicas estruturas presentes na primeira fase, em que as produções da criança constituem-se somente de sentenças com uma lacuna, como nos exemplos (24). Nesses casos, não podemos afirmar com toda a certeza se se trata de uma estrutura que envolve movimento (de dentro de IP) do elemento aparecendo na periferia esquerda para esta posição, ou se se trata de uma estrutura envolvendo a inserção de *pro*. No entanto, de acordo com a proposta sendo esboçada aqui, e de acordo com todo o desenvolvimento posterior apresentado pela criança, assumiremos que tal lacuna, na primeira e segunda fases, corresponde a um vestígio de movimento. Na terceira fase, no entanto, tal lacuna seria analisada como *pro*.

A segunda célula (P + pronome) corresponde às estruturas contendo um PP dentro de IP co-referente ao elemento na periferia esquerda da sentença, como nos exemplos em (25). Já a terceira célula (*pro*<sub>especial</sub>) apresenta o número de ocorrências das estruturas como em (28) e (29). Por fim, a última célula reporta o número de ocorrências de pronomes resumptivos abertos em estruturas como em (26a) e (27a) acima, em que um pronome lexical foi inserido em contextos que também permitiriam um pronome resumptivo nulo.

Desta forma a criança atinge a idade de 4;0, produzindo quase todos os tipos de construções nas quais um pronome resumptivo pode ser usado em sua língua nativa. Houve somente uma construção ausente em todo o corpus: perguntas QU com pronomes resumptivos. Acredito que esta ausência pode ser justificada por fatores independentes. O PB adulto não admite perguntas QU com pronomes resumptivos se o sintagma QU é um elemento nu (ingl. 'bare'), como mostrado pelo contraste abaixo:

- (31) a. Que menino<sub>i</sub> você disse que ele<sub>i</sub> é muito inteligente?  
 b. \*Quem<sub>i</sub> você disse que ele<sub>i</sub> é muito inteligente?

Uma vez que maioria massiva (98%) das perguntas QU produzidas pela criança envolvem um sintagma QU nu, a ausência de pronomes resumptivos em perguntas não é um fato surpreendente.

#### 4. Conclusão

Baseada na hipótese de que pronomes resumptivos são uma estratégia de último recurso e na análise apresentada na seção 2 para as estruturas envolvendo estes elementos em dependências-A' em PB adulto, fiz algumas previsões sobre a aquisição de tais elementos, o que pode ser ilustrado pelo padrão esquematizado em (23). Este padrão prevê que o processo de aquisição de uma língua por uma criança apresentará três estágios diferentes, na medida em que o uso de pronome resumptivos é considerado.

Os estágios em (23) são claramente detectados nos dados de aquisição, um fato que pode ser tomado como evidência para a hipótese de que "os pronomes resumptivos nunca são gerados livremente, sua distribuição é universalmente regulada por considerações de último recurso" (Shlonsky 1992: 443). Conseqüentemente aqueles casos de alternância aparente podem ser vistos como devidos a peculiaridades de línguas particulares, resultando em construções superficialmente similares, mas que são de fato derivadas de estruturas subjacentes diferentes.

E-mail: elaine.b.grolla@huskymail.uconn.edu

Recebido em dezembro de 2003

Aprovado em outubro de 2004

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- AOUN, Joseph, Lina CHOUEIRI e Norbert HORNSTEIN. 2001. Resumption, Movement and Derivational Economy. *Linguistic Inquiry* 32: 371-403.
- FERREIRA, Marcelo. 2000. Argumentos Nulos no Português Brasileiro. Dissertação de Mestrado. IEL, UNICAMP.
- GALVES, Charlotte. 1989. O Objeto Nulo no Português Brasileiro: Percurso de uma Pesquisa. *Caderno de Estudos Lingüísticos* 17:65-90.
- HORNSTEIN, Norbert. 2001. *Move! A Minimalist Theory of Construal*. Oxford: Blackwell Publishers.
- KATO, Mary. 1993. Recontando a História das Relativas. In: Ian Roberts e Mary Kato (eds.) *Português Brasileiro: Uma Viagem Diacrônica*. Campinas: Ed. Unicamp.
- \_\_\_\_\_. 1994. A Theory of Null Objects and the Development of a Brazilian Child Grammar. In: Tracy e Lattey (eds.) *How Tolerant is Universal Grammar*. Tübingen: Niemeyer.
- PONTES, Eunice. 1987. *O Tópico no Português do Brasil*. Campinas: Ed. Pontes.
- RIZZI, Luigi. 1990. *Relativized Minimality*. Cambridge, MA: MIT Press.
- SHLONSKY, Ur. 1992. Resumptive Pronouns as a Last Resort. *Linguistic Inquiry* 23:443-468.